

Apresentação

O texto de Ana Lucy Oliveira Freire abre a seção Ensaios do número 2, volume seis, de GeoTextos, abordando o desenvolvimento histórico do comércio e o desdobramento das trocas comerciais que vão, aos poucos, exigir “abrigos” para o funcionamento permanente na cidade. O ponto de partida para a reflexão são suas pesquisas sobre o comércio, em especial a propósito da resistência de certas formas comerciais transformadas em lugares de lazer, como parâmetro para entender aspectos da urbanização de Vitória-ES. Para Freire, “tais formas – os abrigos do comércio –, há tempos cumprem o papel não apenas de lugar das trocas, mas também como pontos de sociabilidade”.

A seção Artigos apresenta sete textos e é aberta pela reflexão de Doralice Sátyro Maia sobre o “campo na cidade”, a partir de suas pesquisas sobre os currais, vacarias, pocilgas, granjas e chácaras onde se desenvolve a prática de atividades tipicamente rurais no espaço urbano de João Pessoa-PB. Maia quer revelar as razões da existência e da permanência desses subespaços rurais, bem como dos *costumes rurais* na cidade, reconstruindo o que ela vai denominar de “geografia histórica da cidade”. O artigo seguinte, de Jânio Roque Barros de Castro, visa à análise dos processos de espetacularização das festas juninas em arenas privadas do Recôncavo Baiano, especificamente nos municípios de Amargosa e Cruz das Almas, cidades que realizam eventos dessa natureza que se destacam em âmbito estadual. Para Castro, “as festas juninas espetacularizadas da atualidade podem ser entendidas como mercantilização para uns, promoção, *marketing* urbano e político, para alguns, e uma nova forma de ludicidade festiva que foi recriada e que continua sendo incessantemente reinventada, para muitos outros”. No terceiro artigo da seção, Matheus Avelino Tavares e Ademir Araújo da Costa buscam revelar as estratégias de atuação dos agentes imobiliários na produção de condomínios horizontais e as implicações socioespaciais engendradas por esses empreendimentos na cidade de Natal-RN, a partir dos anos 1990, constatando que a produção do espaço urbano na cidade, por meio dos condomínios horizontais, “vem promovendo o advento de uma nova realidade socioespacial (...), a qual se revela por meio da produção de empreendimentos de classe média e alta em áreas periféricas, pela privatização dos espaços públicos, pela

fragmentação da malha urbana e pelo surgimento de um novo padrão de segregação". O texto seguinte, de Veronika Deffner, analisa a produção social da favela em Salvador-BA, concluindo, a partir dos exemplos analisados, que os moradores dessas áreas reproduzem inconscientemente representações espaciais específicas, que criam uma espécie de "espaço dos subalternos". Por isso, Deffner defende a necessidade de esclarecer "os mecanismos opacos da reprodução das desigualdades sociais e espaciais, que naturalizam os processos de exclusão e de construção de uma cidadania subalterna, através de uma dimensão espacial 'objetiva'". Os três artigos que se seguem são de cunho teórico-metodológico e giram em torno do conceito de paisagem e sua operacionalização. Rita Chiapetti vai apresentar sua pesquisa de campo sobre o rio das Contas em Itacaré-BA, que ela considera não somente um mero acidente geográfico ou recurso econômico, mas, sobretudo, como um lugar de vivência e experiência. Se utilizando de conceitos e métodos da Geografia Humanista, a autora vai considerar a afetividade e os sentimentos humanos e a relação que as pessoas desenvolvem com as "paisagens de seu lugar", apresentando com detalhes a construção dos procedimentos metodológicos de sua tese de doutorado. Leo Name, no sexto artigo da seção, realiza uma revisão bibliográfica abrangente do conceito de paisagem na Geografia, focando na relação entre os conceitos de paisagem e cultura, enquanto Vanderlei Ferreira discute a abordagem da paisagem nos estudos ambientais integrados em Geografia, no texto que fecha a seção.

Finalmente, na seção Perspectivas, o texto de Emanuel Reis de Jesus busca revelar as possibilidades que se abrem para estudos e pesquisas na interface entre Climatologia e Epidemiologia. O autor vai desenvolver uma abordagem geográfica para as relações entre clima e saúde, concluindo que "as questões pertinentes ao tema ambiente e saúde, nas quais o clima emerge com importante papel (...), são de extrema relevância no mundo cada vez mais globalizado e altamente comprometido na relação sociedade-natureza". Boa Leitura!

Salvador, 24 de novembro de 2010

Angelo Serpa
Editor Responsável